9460TC Adesivo termicamente condutor epóxi monocomponente

MG Chemicals Ltd - PRT

Versão número: **A-2.00**
Ficha de dados de segurança (Conforme Anexo II do REACH (1907/2006) - Regulamento 2020/878)

Data de emissão: **04/04/2022**
Data de revisão: **04/04/2022**
L.REACH.PRT.PT

SECÇÃO 1 Identificação da substância/mistura e da sociedade/empresa

1.1. Identificador do produto

Nome do produto	9460TC
Sinônimos	SDS Code: 9460TC-3ML, 9460TC-10ML | UFI:3PQ0-G0UY-300R-189F
Outros meios de identificação	Adesivo termicamente condutor epóxi monocomponente

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	Adesivo termicamente condutor epóxi
Precauções de utilização	Não Aplicável

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	**MG Chemicals Ltd - PRT**	**MG Chemicals (Head office)**
Endereço	Level 2, Vision Exchange Building, Territorials Street, Zone 1, Central Business District Birkirkara CBD 1070 Malta	1210 Corporate Drive Ontario L7L 5R6 Canada
Telefone	Não Disponível	+(1) 800-340-0772
Fax	Não Disponível	+(1) 800-340-0773
Website	Não Disponível	www.mgchemicals.com
Email endereço	sales@mgchemicals.com	Info@mgchemicals.com

1.4. Número de telefone de emergência

Associação / Organização	**Verisk 3E (Código de acesso: 335388)**
Número de telefone de emergência	+(1) 760 476 3961
Outros números de telefone de urgência	**Centro de Informação Antivenenos (CIAV) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) número de contacto gratuito – 800 250 250**

SECÇÃO 2 Identificação de perigos

2.1. Classificação da substância ou mistura

Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações [1]	H411 - Crônica Aquatic Categoria perigo 2, H315 - Corrosão / Irritação Categoria 2, H319 - Irritação dos olhos Categoria 2, H317 - Categoria pele Sensibilizador 1
Legenda:	*1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI*

2.2. Elementos do rótulo

Pictogramas de perigo	
PALAVRA DE ADVERTENCIA	**Atenção**

Frases de perigo

H411	Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
H315	Provoca irritação cutânea.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H317	Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.

Advertências adicionais

Não Aplicável

Página 1 continuação...

Recomendações de prudência: Prevenção

P280	Usar luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e proteção facial.
P261	Evitar a respiração de poeira / fumaça.
P273	Evitar a libertação para o ambiente.
P264	Lavar todo corpo externo exposto cuidadosamente após manuseamento.
P272	A roupa de trabalho contaminada não deve sair do local de trabalho.

Recomendações de prudência: Resposta

P302+P352	SE NA PELE: Lavar abundantemente com água e sabão.
P305+P351+P338	SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: Lavar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continue a enxaguar.
P333+P313	Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico.
P337+P313	Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
P362+P364	Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.
P391	Recolher o produto derramado.

Recomendações de prudência: Armazenamento

Não Aplicável

Recomendações de prudência:Eliminação

P501	Descartar o conteúdo/recipiente em local devidamente regulamentado e licenciado de acordo com a legislação local.

2.3. Outros perigos

Exposição poderá resultar em efeitos cumulativos*.

Pode provocar desconforto no sistema respiratório*.

Exposição pode provocar efeitos irreversíveis*.

Pode ser prejudicial para o feto/embrião*.

fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo	Listados no regulamento Europa (UE) 2018/1881 Requisitos Específicos para disruptores endócrinos
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	Listados no regulamento Europa (UE) 2018/1881 Requisitos Específicos para disruptores endócrinos

SECÇÃO 3 Composição/informação sobre os componentes

3.1.Substâncias

Ver 'Composição em ingredientes' na Seção 3.2

3.2.Misturas

1.nº CAS 2.nº EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º	**%[peso]**	**Nome**	**Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações**	**SCL / Fator-M**	**Nanoforma partículas Características**
1.28064-14-4 2.Não Disponível 3.Não Disponível 4.não disponível	37	fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo **[e]**	Corrosão / Irritação Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Categoria pele Sensibilizador 1, Crônica Aquatic Categoria perigo 2; H315, H319, H317, H411, EUH205 [1]	Não Disponível	Não Disponível
1.21645-51-2 2.244-492-7 3.Não Disponível 4.não disponível	26	hidróxido-de-alumínio	Irritação dos olhos Categoria 2; H319 [1]	Não Disponível	Não Disponível
1.1314-13-2 2.215-222-5 3.030-013-00-7 4.não disponível	17	óxido-de-zinco	Categoria de perigo agudo Aquatic 1, Crônica Aquatic Categoria Perigo 1; H400, H410 [2]	Não Disponível	Não Disponível
1.9003-35-4 2.500-005-2 3.Não Disponível 4.não disponível	4	phenol/ formaldehyde resin	Corrosão / Irritação Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Categoria pele Sensibilizador 1, Cancerígeno da categoria 1A; H315, H319, H317, H350i [1]	Não Disponível	Não Disponível
1.68609-97-2 2.271-846-8 3.603-103-00-4 4.não disponível	1	oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]	Corrosão / Irritação Categoria 2, Categoria pele Sensibilizador 1; H315, H317 [2]	Não Disponível	Não Disponível
1.64742-47-8 2.265-149-8 3.649-422-00-2 4.não disponível	1	destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio **[e]**	Risco de Aspiração de Categoria 1; H304 [2]	Não Disponível	Não Disponível
1.70700-21-9 2.Não Disponível 3.Não Disponível 4.não disponível	1	monomethyl phosphate ethoxylated	Corrosão / Irritação Categoria 2, Categoria sérios danos Eye 1, Crônica Aquatic Categoria Hazard 4; H315, H318, H413 [1]	Não Disponível	Não Disponível

Continuação...

Legenda:	*1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI; 3. Classificação retirados de C & L; * EU IOELVs acessível; [e] Substância identificada como tendo propriedades desreguladoras endócrinas*

SECÇÃO 4: Medidas de primeiros socorros

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros

Contacto com os olhos	Se este produto entrar em contacto com os olhos: ▸ Lavar imediatamente com água corrente. ▸ Assegurar a irrigação completa do olho, afastando as pálpebras do globo ocular, e movendo-as, levantando alternadamente pálpebras inferior e superior. ▸ Se as dores persistirem ou voltarem procurar assistência médica. ▸ A remoção de lentes de contacto após danos oculares deve ser realizada apenas por pessoal especializado.
Contacto com a pele	Se ocorrer contacto com a pele ou cabelo: ▸ Limpar rápida mas suavemente o material da pele com um pano seco e limpo. ▸ Remover rapidamente todo o vestuário contaminado, incluindo o calçado. ▸ Lavar a pele e o cabelo com água corrente. Continuar a lavar com água até indicação em contrário dada pelo Centro de Informação de Venenos. ▸ Transportar para o hospital, ou até a um médico. Para queimaduras térmicas: ▸ Descontamine área em torno de queimadura. ▸ Considere a utilização de compressas frias e antibióticos tópicos. Para primeiro-grau queimaduras (afectando camada superior da pele) ▸ Segure pele queimada sob cool (não frio) água corrente ou mergulhe em água fria até que a dor desapareça. ▸ Use comprime se água corrente não está disponível. ▸ Cubra com a atadura não adesiva estéril ou pano limpo. ▸ Não aplique manteiga ou pomadas; isso pode causar infecção. ▸ Dê over-the dor contador apaziguadores se dor aumenta ou inchaço, vermelhidão, ocorre febre. Para queimaduras de segundo grau (afectando duas camadas superiores da pele) ▸ arrefecer a queimadura mergulhe em água corrente fria por 10-15 minutos. ▸ Use comprime se água corrente não está disponível. ▸ Não aplique gelo, pois isso pode reduzir a temperatura do corpo e causar mais danos. ▸ Não quebre bolhas ou aplicar manteiga ou pomadas; isso pode causar infecção. ▸ Proteja queimadura por Cubra com estéril, atadura antiaderente e seguro em lugar com gaze ou fita. Para evitar choque: (a menos que a pessoa tem uma cabeça, pescoço ou lesão na perna, ou ele iria causar desconforto): ▸ Coloque a pessoa plana. ▸ Elevar os pés cerca de 12 polegadas. ▸ Elevar queimar área acima do nível do coração, se possível. ▸ Cobrir a pessoa com o revestimento ou manto. ▸ Procurar assistência médica. Para queimaduras de terceiro grau ▸ Procurar assistência médica de emergência imediata. Enquanto isso: ▸ Proteja a cobertura área da queima frouxamente com estéril, atadura antiaderente ou, para grandes áreas, uma folha ou outro material que não vai deixar fiapos na ferida. ▸ Separe dedos dos pés e dedos queimados com, curativos estéreis secos. ▸ Não molhe queimar em água ou aplicar pomadas ou manteiga; isso pode causar infecção. ▸ Para evitar choques ver acima. ▸ Para uma queimadura das vias aéreas, não coloque travesseiro sob a cabeça da pessoa quando a pessoa está deitada. Isto pode fechar a via aérea. ▸ Ter uma pessoa com uma queimadura facial sentar-se. ▸ verificação do pulso e respiração para monitorar choque até que a ajuda de emergência chegue.
Inalação	▸ Se os gases ou produtos de combustão forem inaláveis ou inalados remover da área contaminada. ▸ Deitar o paciente. Mantê-lo aquecido e em repouso. ▸ As próteses que possam bloquear as vias respiratórias (ex. Dentes falsos) deverão ser removidas, sempre que possível, anteriormente ao início dos primeiros socorros. ▸ Aplicar respiração artificial em caso de ausência de respiração, de preferência com válvula de ressuscitação, máscara de ressuscitação mecânica ou máscara de bolso, de acordo com o treino. ▸ Realizar massagem cardíaca (CPR) se necessário. ▸ Transportar para o hospital, ou até um médico urgentemente.
Ingestão	▸ Dar uma mistura semilíquida de carvão activado para beber. **NUNCA DAR DE BEBER A UM PACIENTE INCONSCIENTE.** ▸ Deverão ser dadas pelo menos 3 colheres de sopa num copo de água. ▸ Apesar da indução do vómito poder ser recomendada (EM INDIVÍDUOS CONSCIENTES APENAS), tal medida de primeiros socorros é desaconselhável devido ao risco de aspiração dos conteúdos do estomago. (i) É mais aconselhável levar o paciente ao médico que então decidirá acerca da necessidade e método de esvaziar o estomago. (ii) Poderão contudo existir circunstâncias especiais; estas incluem a inexistência de carvão activado e a disponibilidade rápida de um médico. **NOTA:** Se o vómito for induzido, incliner o paciente para a frente ou colocá-lo sob o lado esquerdo (cabeça para baixo, se possível) para manter as vias respiratórias abertas e prevenir a aspiração. **NOTA:** Usar luvas protectoras quando induzir o vómito. ▸ **RECORRER AOS CUIDADOS MÉDICOS COM URGÊNCIA.** ▸ Entretanto, o pessoal qualificado para primeiros socorros deverá tratar do paciente através da observação e subsequente emprego de medidas de apoio adequadas ao estado do paciente. ▸ Se os serviços prestados por um assistente medico ou um médico forem imediatos, o paciente deverá ser colocado ao seu cuidado e deverá ser fornecida uma cópia do SDS. Acções subsequentes serão da responsabilidade do especialista médico. ▸ Se não existir assistência médica no local de trabalho ou arredores, enviar o paciente para o hospital juntamente com uma cópia do SDS. (ICSC20305/20307)

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Consulte a Secção 11

4.3. Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Continuação...

Tratar sintomaticamente.

SECÇÃO 5 Medidas de combate a incêndios

5.1. Meios de extinção

- Espuma.
- Pó químico seco.
- Bromoclorodifluorometano - BCF (nos casos permitidos pelo regulamento).
- Dióxido de carbono.
- Spray de água ou nevoeiro - Apenas para grandes incêndios.

5.2. Perigos específicos da substância ou mistura

Incompatibilidade com o fogo	Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívias cloradas, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis.

5.3. Recomendações para a equipe de combate a incêndios

Combate ao incêndio	▸ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do perigo. ▸ Usar máscara de oxigénio e luvas protetoras. Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos, esgotos ou cursos de água. ▸ Utilize água sob a forma de spray para controlar o fogo e arrefecer a área adjacente. ▸ **Não** aproximar contentores que se suspeite estarem quentes. ▸ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com spray de água a partir de um local seguro. ▸ Se for seguro, remover os contentores que se encontrem no caminho das chamas. ▸ O equipamento deve ser cuidadosamente descontaminado após o seu uso.
Perigo de incêndio/explosão	▸ Combustível sólido que queima, mas propaga chama com dificuldade; estima-se que a maioria das poeiras orgânicas são combustíveis (cerca de 70%) - de acordo com as circunstâncias em que o processo de combustão ocorre, tais materiais podem provocar incêndios e / ou explosões de pó. ▸ pós orgânicos quando finamente divididas ao longo de um intervalo de concentrações, independentemente do tamanho de partículas ou forma e suspensos no ar ou algum outro meio de oxidação pode formar misturas explosivas ar-poeira e resultem em incêndio ou explosão de pó (incluindo explosões secundárias). ▸ Evitar a geração de poeira, particularmente as nuvens de poeira em um espaço confinado ou sem ventilação como poeiras podem formar uma mistura explosiva com o ar, e qualquer fonte de ignição, isto é, chama ou faísca, irá provocar um incêndio ou explosão. nuvens de poeira gerada pela moagem fina do sólido são um perigo particular; acumulações de pó fino (420 micra ou menos) podem queimar-se rapidamente e fortemente se inflamaram - partículas que excedam este limite, geralmente não vai formar inflamáveis nuvens de poeira; uma vez iniciada, no entanto, as partículas maiores de até 1400 microns de diâmetro vai contribuir para a propagação de uma explosão. ▸ Da mesma maneira como os gases e vapores, poeiras, sob a forma de uma nuvem são apenas inflamável através de uma gama de concentrações; em princípio, os conceitos de limite de explosão inferior (LEL) eo limite superior explosivo (UEL) são aplicáveis para as nuvens de poeira, mas apenas o LEL é de uso prático; - este é devido à dificuldade inerente de conseguir homogêneos nuvens de poeira em altas temperaturas (para poeiras do LEL é frequentemente chamado de 'Mínimo explosivas Concentração', MEC). ▸ Quando processado com líquidos inflamáveis / vapores / nebulização, misturas inflamáveis (híbrido) pode ser formada com poeiras combustíveis. misturas inflamáveis vai aumentar a taxa de aumento de pressão de explosão e o mínimo de ignição de energia (o valor mínimo de energia requerida para acender nuvens de poeira - MIE) será menor do que o pó puro na mistura de ar. O limite explosivo inferior (LEL) da mistura de vapor / pó será menor do que os LELs individuais para os vapores / nebulização ou pós. ▸ Uma explosão de pó podem libertação de grandes quantidades de produtos gasosos; isto por sua vez cria um aumento de pressão subsequente de força explosiva capaz de planta e edifícios prejudicial e ferindo pessoas. ▸ Normalmente, a explosão inicial ou primária tem lugar num espaço confinado, tal como instalações ou máquinas, e podem ser de uma força suficiente para danificar ou romper a planta. Se a onda de choque da explosão primária entra na área circundante, ele irá perturbar quaisquer camadas de poeira assentou, formando uma segunda nuvem de poeira, e muitas vezes iniciar uma explosão secundária muito maior. Todas as explosões de grande porte ter resultado de reações em cadeia deste tipo. ▸ pó seco pode ser carregada electrostaticamente por turbulência, transporte pneumático, vazamento, nas condutas de exaustão e durante o transporte. ▸ Acumulação de carga electrostática pode ser evitada por ligação e de ligação à terra. ▸ equipamento de manuseamento de pó, tais como colectores de poeira, e secadores de moinhos podem requerer medidas de protecção adicionais, tais como explosão ventilação. ▸ Todas as partes móveis entram em contacto com este material deve ter uma velocidade de menos de 1 metro / segundo. ▸ A libertação súbita de materiais estaticamente carregadas de armazenamento ou de processo, particularmente a temperaturas e / ou pressão elevadas, pode resultar em ignição especialmente na ausência de uma fonte de ignição aparente. ▸ Um efeito importante da natureza de partículas de pó é que a área da superfície e estrutura de superfície (e muitas vezes teor de humidade) pode variar amplamente de amostra para amostra, dependendo da forma como o pó foi fabricado e manuseado; isto significa que é praticamente impossível de utilizar dados de inflamabilidade publicados na literatura para poeiras (em contraste com o publicado para gases e vapores). ▸ temperaturas de auto-ignição são frequentemente citados para nuvens de pó (temperatura mínima de ignição (MIT)) e as camadas de pó (temperatura camada de ignição (LIT)); LIT geralmente diminui à medida que a espessura da camada aumenta. Produtos da combustão incluem: monóxido de carbono (CO) dióxido de carbono (CO2) aldeídos Óxidos metálicos. outros produtos de pirólise típicos da queima de material orgânico.

SECÇÃO 6 Medidas a tomar em caso de fugas acidentais

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Veja a seção 8

6.2. Precauções a nível ambiental

Ver secção 12

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Continuação...

Pequenos vazamentos	▸ Limpar o lixo regularmente e os derrames anormais imediatamente. ▸ Evitar respirar a poeira e o contacto com a pele o os olhos. ▸ Usar roupa protetora, luvas, óculos de segurança e máscara de gás. ▸ Utilizar procedimentos de limpeza secos e evitar a produção de poeira. Aspirar ou varrer. **ATENÇÃO:** O aspirador deverá possuir um micro filtro de aspiração (do tipo HEPA) ▸ Humedecer com água para impedir que se forme pó antes de varrer. ▸ Colocar em contentores próprios para eliminação. Acidente ambiental - conter o derrame.
Grandes vazamentos	▸ Evacuar o recinto e deslocar-se no sentido da deslocação do ar. ▸ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▸ Usar roupa de protecção para o corpo inteiro e mascara de oxigénio. ▸ Impedir, por todos os meios disponíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água. ▸ Considerar a possibilidade de evacuação (ou protecção no local). ▸ Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição. ▸ Aumentar a ventilação. ▸ Parar a fuga se for seguro. ▸ Pode usar-se vaporizar-se com água a fim de dispersar/absorver o vapor. ▸ Absorver ou cobrir o derrame com areia, terra, material inerte ou vermiculite. ▸ Recolher o produto recuperável em contentores identificados para reciclagem. ▸ Recolher resíduos e acondicionar em contentores selados para eliminação. ▸ Lavar a área e impedir que o líquido derramado entre nos drenos. ▸ Após as operações de limpeza, descontaminar e lavar toda a roupa protectora e equipamento antes de guardar e re-utilizar. ▸ Se ocorrer contaminação dos drenos ou dos lençois de água como resultado das acções acima referidas, avisar os serviços de emergência. Acidente ambiental - conter o derrame.

6.4. Remissão para outras secções

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SECÇÃO 7 Manuseamento e armazenagem

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

Manuseamento seguro	▸ Evitar o contacto, incluindo a inalação. ▸ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição. ▸ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição. ▸ Usar numa área bem ventilada. Impedir a acumulação em cavidades e fossas. ▸ **NÃO** entrar em espaços confinados antes do ar ser analisado. ▸ **IMPEDIR** que o material entre em contacto com humanos, comida exposta ou utensílios de comida. ▸ Evitar o contacto com materiais incompatíveis. ▸ **NÃO** comer, beber ou fumar aquando do seu manuseamento. ▸ Manter os contentores selados com segurança quando não estiverem a ser usados. ▸ Evitar danos físicos nos contentores. ▸ Após manuseamento, lavar sempre as mãos com sabão e água. ▸ As roupas de trabalho devem de ser lavadas separadamente. ▸ Lavar a roupa contaminada antes da sua re-utilização. ▸ Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional. ▸ Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante. ▸ As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras. ▸ Pós orgânicos, quando finamente divididas ao longo de um intervalo de concentrações, independentemente do tamanho de partículas ou forma e suspensos no ar ou algum outro meio de oxidação, podem formar misturas explosivas de ar com poeira e resultam em incêndios ou explosões de pó (incluindo explosões secundárias). ▸ Deve-se minimizar a poeira do ar e eliminar todas as fontes de ignição. Manter longe do calor, superfícies quentes, faíscas e chamas. ▸ Estabelecer boas práticas de manutenção. ▸ Elimine o pó acumulado numa base regular por aspiração ou a varrer suavemente para evitar a criação de nuvens de poeira. ▸ Use aspiração contínua em pontos de geração de poeira para capturar e minimizar a acumulação de poeiras. Deve ser dada particular atenção às superfícies horizontais gerais e escondidas para minimizar a probabilidade de uma explosão 'secundária'. De acordo com o padrão NFPA 654, as camadas de pó de 1/32 pol. (0,8 mm) de espessura podem ser suficientes para justificar a limpeza imediata da área. ▸ Não use mangueiras de ar para a limpeza. ▸ Minimizar a limpeza a seco para evitar a geração de nuvens de poeira. Aspirar superfícies que acumulem e remover para uma área de descarga de resíduos químicos. Aspiradores com motores à prova de explosão devem ser usados. ▸ Fontes de controlo de eletricidade estática, poeira e ou seus pacotes podem acumular cargas estáticas e a descarga estática pode ser uma fonte de ignição. ▸ Sistemas de transporte de sólidos devem ser concebidos em conformidade com as normas aplicáveis (por exemplo, incluindo NFPA 654 e 77) e outras orientações nacionais. ▸ Não deitar diretamente em solventes inflamáveis ou na presença de vapores inflamáveis. ▸ O operador, o recipiente de embalagem e todo o equipamento devem ser enterrados com sistemas de ligação elétrica e de ligação à terra. Os sacos de plástico e plásticos não podem ser enterrados, e sacos antiestáticos não protegem completamente contra o desenvolvimento de cargas estáticas. Os recipientes vazios podem conter poeira residual, que tem o potencial de acumular uma posterior sedimentação. Tais pós podem explodir na presença de uma fonte de ignição apropriada. ▸ NÃO cortar, perfurar, triturar ou soldar tais recipientes. ▸ Além disso, garantir tal atividade não deve acontecer perto dos recipientes cheios, parcialmente vazio ou vazios sem a autorização apropriada de segurança no local de trabalho.
Protecção contra incêndio e explosão	Ver secção 5
Outras Informações	Armazenar em recipientes originais. Manter os recipientes bem selados. Armazenar em local fresco, seco e protegido da extremos ambientais. Armazene longe de materiais incompatíveis e recipientes de produtos alimentares. Proteja os recipientes contra danos físicos e verifique regularmente se há vazamentos. Observar as recomendações de armazenamento e manuseio do fabricante contidos neste SDS. Para grandes quantidades: Considerar o armazenamento em áreas delimitadas - garantir áreas de armazenamento são isolados a partir de fontes de água da comunidade (incluindo águas pluviais, águas subterrâneas, lagos e córregos}. Assegurar que a descarga acidental de ar ou água é objecto de

Continuação...

	um plano de gestão de desastres contingência; isso pode exigir consulta com as autoridades locais.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

Recipiente apropriado	▸ Contentor de polietileno ou polipropileno. ▸ Verificar se todos os contentores estão identificados de modo claro e sem fugas.
Incompatibilidade de armazenamento	▸ Epóxidos são suficientemente reactivos com ácidos, bases e agentes oxidantes e redutores. ▸ Os epóxidos reagem, possivelmente com cloretos de anidridos metálicos, amónia, aminas e metais do grupo ▸ Os peróxidos podem causar polimerização dos epóxidos. ▸ Os fenóis são incompatíveis com substâncias fortemente redutoras tais como os hidretos, nitretos, metais alcalinos e sulfetos. ▸ As reacções ácido-base entre fenóis e bases podem também dar origem á libertação de calor. ▸ Os fenóis ão muito rapidamente sulfonados (por exemplo, por ácido sulfúrico concentrado à temperatura ambiente), gerando estas reacções calor. ▸ Os fenóis são azotados muito rapidamente, mesmo na presença de ácido nítrico diluído. Fenóis azotados explodem muitas vezes quando aquecidos. ▸ Muitso deles formam sais metálicos que tendem para a detonação mesmo quando sujeitos a choques relativamente suaves. Evitar a contaminação entre as duas porções líquidas do produto (kit). Se duas porções dos produtos se misturarem em proporções diferentes das recomendadas pelo fabricante, pode ocorrer polimerização com gelificação e libertação de calor (exotérmico). Este calor excessivo pode levar à formação de vapor tóxico. Evitar reacções com aminas, Avoid reaction with amines, mercaptanos, ácidos fortes e agentes oxidantes.

7.3. Utilização(ões) final(is) específica(s)

Ver secção 1.2

SECÇÃO 8 Controlo da exposição/protecção individual

8.1. Parâmetros de controlo

Componente	DNELs Exposição Padrão Trabalhador	PNECs compartimento
hidróxido-de-alumínio	inalação 10.76 mg/m³ (Sistêmica, crônica) inalação 10.76 mg/m³ (Local, Crônica) *oral 4.74 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) **	Não Disponível
óxido-de-zinco	dérmico 83 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) inalação 5 mg/m³ (Sistêmica, crônica) inalação 0.5 mg/m³ (Local, Crônica) *dérmico 83 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) ** *inalação 2.5 mg/m³ (Sistêmica, crônica) ** *oral 0.83 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) **	0.19 µg/L (Água (doce)) 1.14 µg/L (Água - liberação intermitente) 1.2 µg/L (Água (Marine)) 18 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce)) 6.4 mg/kg sediment dw (Sedimento (Marine)) 0.7 mg/kg soil dw (solo) 20 µg/L (STP) 0.16 mg/kg food (oral)
phenol/ formaldehyde resin	dérmico 28 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) inalação 98.7 mg/m³ (Sistêmica, crônica) *dérmico 10 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) ** *inalação 14.8 mg/m³ (Sistêmica, crônica) ** *oral 10 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) **	0.172 mg/L (Água (doce)) 17.2 µg/L (Água - liberação intermitente) 1.72 mg/L (Água (Marine)) 0.647 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce)) 64.7 µg/kg sediment dw (Sedimento (Marine)) 28.4 µg/kg soil dw (solo)
oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]	dérmico 1 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) inalação 3.6 mg/m³ (Sistêmica, crônica) *dérmico 0.5 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) ** *inalação 0.87 mg/m³ (Sistêmica, crônica) ** *oral 0.5 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) **	0.106 mg/L (Água (doce)) 0.011 mg/L (Água - liberação intermitente) 0.072 mg/L (Água (Marine)) 307.16 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce)) 30.72 mg/kg sediment dw (Sedimento (Marine)) 1.234 mg/kg soil dw (solo) 10 mg/L (STP)
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	*oral 18.75 mg/kg bw/day (Sistêmica, crônica) **	Não Disponível

* Valores para a população geral

Limites de exposição ocupacional (OEL)

DADOS DOS COMPONENTES

Fonte	Componente	Nome do material	Média ponderada no tempo	STEL	pico	Notas
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	óxido-de-zinco	Óxido de zinco	2 mg/m3	10 mg/m3	Não Disponível	(TWA (R)); (STEL (R))
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	Fuel diesel, expresso como hidrocarbonetos totais	100 mg/m3	Não Disponível	Não Disponível	P; A3; (TWA (V))
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	Terebentina, e monoterpenos específicos	20 ppm	Não Disponível	Não Disponível	S; A4
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	(Óleo mineral, aerossóis)	(5) mg/m3	(10) mg/m3	Não Disponível	(---); (TWA (O))

Limites de emergência

Componente	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo	30 mg/m3	330 mg/m3	2,000 mg/m3
hidróxido-de-alumínio	8.7 mg/m3	73 mg/m3	440 mg/m3

Continuação...

Componente	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
óxido-de-zinco	10 mg/m3	15 mg/m3	2,500 mg/m3
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	140 mg/m3	1,500 mg/m3	8,900 mg/m3

Componente	IDLH originais	IDLH revista
fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo	Não Disponível	Não Disponível
hidróxido-de-alumínio	Não Disponível	Não Disponível
óxido-de-zinco	500 mg/m3	Não Disponível
phenol/ formaldehyde resin	Não Disponível	Não Disponível
oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]	Não Disponível	Não Disponível
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	2,500 mg/m3	Não Disponível
monomethyl phosphate ethoxylated	Não Disponível	Não Disponível

Banding Exposição Ocupacional

Componente	Exposição Ocupacional Banda Avaliação	Limite de Banda Exposição Ocupacional
fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo	E	≤ 0.1 ppm
hidróxido-de-alumínio	E	≤ 0.01 mg/m³
phenol/ formaldehyde resin	E	≤ 0.01 mg/m³
oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]	E	≤ 0.1 ppm
monomethyl phosphate ethoxylated	E	≤ 0.1 ppm
Notas:	*bandas exposição ocupacional é um processo de atribuição de produtos químicos em categorias ou faixas específicas com base na potência de um produto químico e os resultados adversos à saúde associados com a exposição. O resultado desse processo é uma banda de exposição ocupacional (OEB), o que corresponde a uma gama de concentrações de exposição que são esperados para proteger a saúde dos trabalhadores.*	

DADOS DOS MATERIAIS

O objetivo da Confederação Americana de Higienistas Industriais (ACGIH) e (outras agências) é recomendar valores redutores (TLV) (ou o seu equivalente) para todas as substâncias para as quais exista evidência de efeitos sobre a saúde para concentrações no ar encontradas no local de trabalho.
Nesta altura, não está estabelecido nenhum valor de TLV, apesar deste material poder produzir efeitos de saúde adversos (conforme evidências decorrentes de experiência animal ou experiência clínica). As concentrações no ar devem ser mantidas tão baixas quanto possível na prática e os limites de exposição ocupacional devem ser mantidos no mínimo.
NOTA: O valor de referência da ACGIH para exposição ocupacional devida a partículas não classificadas de outro modo (P.N.O.C,s) NÃO se aplica.
Os irritantes sensoriais são químicos que produzem efeitos indesejáveis e temporários nos olhos, nariz ou garganta. Historicamente, os valores de referência obtidos para a exposição ocupacional a estes produtos irritantes têm sido baseados na observação das respostas dos trabalhadores a várias concentrações presentes no ar. Nos dias presentes, espera-se que cada indivíduo possa ser protegido contra irritações sensoriais, mesmo menores, e os valores de referência são estabelecidos utilizando fatores de incerteza ou fatores de segurança de 5 a 10 ou mais. Em certas ocasiões, são utilizados níveis-de-efeito-não-observável em animais para determinar os valores destes limites nos casos em que os resultados não existem para humanos. Adicionalmente, pode utilizar-se o método usado pelo Comité TLV (EUA) na determinação dos valores de referência respiratórios para este grupo de agentes químicos, que atribui valores máximos (TLV C) a irritantes de ação rápida e valores limites de exposição de curta duração (TLV STELs) quando a evidência da participação de efeitos irritantes, bioacumulação e outros efeitos finais se conjugam para levar a um tal limite. Contrariamente, a comissão MAX (Alemanha) usa um sistema de cinco categorias baseada no odor intenso, irritação local e semivida de eliminação. No entanto, este sistema começa a ser substituído de modo a tornar-se consistente com o disposto pelo Comité Científico da União Europeia para Limites de Exposição Ocupacionais; isto está mais próximo do que é aplicado nos EUA. OSHA (EUA) concluiu que a exposição a irritantes sensoriais pode causar: inflamação, suscetibilidade acrescida a outros irritantes ou agentes infeciosos, abertura de caminho a ferimentos permanentes ou disfunções, permitir uma maior absorção de substâncias perigosas e aclimatar o trabalhador às propriedades do irritante que originam sinais de alarme pelo organismo, aumentando portanto o risco de sobre-exposição.
Não se espera que os indivíduos expostos se apercebam, pelo cheiro, que o nível padrão de exposição foi excedido.
Nete caso o Factor de Segurança do Odor (OSF) pode pertencer às classes C, D ou E.
O Factor de Segurança do Odor (OSF) é definido do seguinte modo:
OSF= Nível Padrão de Exposição (TWA) ppm/ Nível limiar de (OTV) ppm
Segue-se a classificação em classes:

Classe	OSF	Descrição
A	550	Acima de 90% dos indivíduos expostos apercebem-se através do cheiro que o nível de Exposição Padrão (por exemplo, o TLV-TWA) está perto de ser atingido, mesmo quando se encontram ocupados com actividades laborais
B	26-550	O mesmo se passa com 50-90% das pessoas ocupadas
C	1-26	O mesmo se passa com menos de 50% das pessoas ocupadas
D	0.18-1	10-50% das pessoas que sabem que estão a ser testadas apercebem-se através do cheiro que o nível de Exposição padrão acabou de ser alcançado.
E	<0.18	As 'D' for less than 10% of persons aware of being tested

A concentração de poeira respirável necessária para a aplicação deste limite deve de ser determinada através da fracção que penetra um separador cuja eficiência de recolha por tamanho seja descrita por uma função cumulativa logarítmica normal com uma mediana para o diâmetro aerodinâmico de 4.0 um (+-) 0.3 um e com um desvio padrão geométrico de 1.5 um (+-) 0.1 um, ou seja, inferior a 5 um.
Para destilados de petróleo:
CEL TWA: 500 ppm, 2000 mg/m3 (comparar OSHA TWA)

8.2. Controlo da exposição

8.2.1. Controle de engenharia adequados	▸ Funcionários expostos a carcinogénios humanos confirmados devem obter permissão para tal por parte do empregador e trabalhar numa zona regulamentada. ▸ O trabalho deve ser realizado no interior de um sistema isolado, do tipo 'caixa-de-luvas'. Os funcionários devem lavar as suas mãos e braços após a conclusão da tarefa, antes de iniciarem tarefas distintas que não estejam associadas com o sistema isolado. ▸ Dentro das áreas regulamentadas, o carcinogénio deve ser guardado dentro de caixas fechadas, ou mantido dentro de um sistema fechado, incluindo tubagens, com todas as saídas fechadas durante a permanência do carcinogénio. ▸ Sistemas abertos são proibidos. ▸ Cada operação deverá poder ser feita recorrendo à utilização de ventilação de exaustão local de modo a que o movimento do ar seja

Continuação...

	sempre proveniente de áreas de trabalho normais em direcção à área onde se desenrola a operação. ▸ O ar de exaustão não deve ser descarregado para áreas regulamentadas, não regulamentadas ou para o ambiente externo excepto se tiver sido descontaminado. Deve introduzir-se um volume suficiente de ar limpo de modo a manter a operação correcta do sistema de exaustão local. ▸ Para actividades de descontaminação e manutenção, devem ser fornecidas aos funcionários autorizados que entrem na zona, protecções limpas e impermeáveis, incluindo luvas, botas e um sistema de respiração com acesso a um fluxo de ar contínuo. Antes da remoção do equipamento de protecção, o funcionário deve submeter-se a descontaminação devendo tomar duche após a remoção das protecções e do sistema de respiração. ▸ Excepto no caso de sistemas existentes ao ar livre, as áreas regulamentadas devem ser mantidas com uma pressão atmosférica negativa (relativamente às áreas não regulamentadas). ▸ A ventilação de exaustão local necessita do fornecimento de ar em quantidades semelhantes às daquele que é substituído. ▸ Os isoladores laboratoriais devem ser desenhados e mantidos de modo a garantir que existe um fluxo de ar para o interior com uma velocidade linear de cerca de 150 pés/minuto e com um valor mínimo de 125 pés/minuto. O desenho e a construção dos isoladores para gases necessita que a inserção de qualquer parte do corpo do funcionário, outra que mãos e braços, não seja autorizada.
8.2.2. Protecção Individual	
Protecção ocular e rosto	▸ Óculos de protecção com escudos laterais. ▸ Óculos para protecção contra produtos químicos. ▸ As lentes de contacto são particularmente perigosas; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram. **NÃO USE** lentes de contacto.
Protecção da pele	Ver Protecção das mãos abaixo
Proteção das mãos / pés	**NOTA:** O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contacto com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de protecção. A escolha de luvas adequadas não depende apenas do material, mas também de outras características de qualidade que variam de fabricante para fabricante. Quando o produto químico é uma preparação de várias substâncias, a resistência do material das luvas não podem ser calculados antecipadamente e, por conseguinte, tem de ser verificado antes da aplicação. A ruptura exata através do tempo para substâncias tem de ser obtida a partir do fabricante das luvas de protecção and.has a serem observados ao fazer uma escolha final. A higiene pessoal é um elemento-chave dos cuidados de mão eficaz. Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado. A adequabilidade e durabilidade do tipo luva é dependente do uso. fatores importantes na escolha de luvas incluem: · Frequência e duração do contacto, · Resistência química do material da luva, · Espessura da luva e · destreza Seleccione luvas testados a um nível relevante (por exemplo, a Europa EN 374, US F739, AS / NZS 2.161,1 ou equivalente nacional). · Quando prolongada ou repetida frequentemente contacto pode ocorrer, uma luva com uma classe de protecção de 5 ou superior (tempo de intervalo é superior a 240 minutos, de acordo com a norma EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Quando apenas um breve contato é esperado, uma luva com uma classe de protecção 3 ou superior (tempo de ruptura superior a 60 minutos, de acordo com a EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Alguns tipos de polímeros luva são menos afetadas pelo movimento e isso deve ser levado em conta quando se considera luvas para uso a longo prazo. · Luvas contaminadas devem ser substituídas. Tal como definido na norma ASTM F-739-96 em qualquer aplicação, luvas são classificados como: · Excelente ao avanço do tempo> 480 min · Boa quando avanço time> 20 min · Fair quando o tempo de avanço <20 min · Pobre quando degrada material das luvas Para aplicações gerais, luvas com uma espessura tipicamente maior do que 0,35 milímetros, são recomendados. Deve ser enfatizado que a espessura da luva não é necessariamente um bom preditor de resistência luva para um produto químico específico, como a eficiência de permeação da luva será dependente da composição exacta do material da luva. Portanto, a seleção luva também deve basear-se em consideração as exigências da tarefa e conhecimento dos tempos de ruptura. Luva de espessura também pode variar, dependendo do fabricante luva, do tipo luva e o modelo de luva. Portanto, os dados técnicos dos fabricantes devem ser sempre tomadas em conta para garantir a seleção da luva mais adequado para a tarefa. Nota: Dependendo da atividade a ser realizada, luvas de espessura variável pode ser necessária para tarefas específicas. Por exemplo: · Luvas mais finas (abaixo de 0.1 mm ou menos), pode ser necessária quando é necessário um elevado grau de destreza manual. No entanto, estas luvas só são susceptíveis de dar proteção curta duração e, normalmente, seria apenas para aplicações de uso único, em seguida, eliminados. · Luvas mais espessas (até 3 mm ou mais), pode ser necessária quando há uma mecânica (bem como um produto químico) risco isto é, onde há abrasão ou punção potencial Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado. ▸ Durante o manuseamento de resinas de epóxido devem usar-se luvas protectoras (ex. de nitrilo ou de borracha de nitrilo-butatolueno), botas e aventais. ▸ **NÃO** usar luvas de algodão ou pele (que absorvem e concentram a resina) nem de cloreto polivinílico, de borracha ou de polietileno (que absorvem a resina). ▸ **NÃO** usar cremes que contenham gorduras emulsionadoras nem óleos uma vez que estes podem absorver a resina; deve-se pensar bem no efeito dos cremes baseados em silicone antes da sua aplicação. A experiência indica que os polímeros seguintes são adequados como materiais de luvas de protecção contra os sólidos não dissolvidos, secas, onde as partículas abrasivas não estão presentes. polychloroprene. borracha de nitrilo. borracha de butilo. fluorada. cloreto de polivinilo. As luvas devem ser examinados para o desgaste e / ou degradação constantemente.
Protecção Corporal	Ver Outra protecção abaixo
Outras protecções	▸ Funcionários que trabalhem com carcinogénios humanso confirmados devem ter á sua disposição e ser obrigados a usar, vestuário limpo de protecção para todo o corpo (batas, fatos de corpo inteiro ou camisolas de mangas compridas e calças compridas), coberturas para os sapatos e luvas antes de entrarem nas zonas regulamentadas. ▸ Os funcionários que estejam envolvidos em operações de mnuseamento que envolvam carcinogénios, devem ter ao seu dispor e ser obrigados a vestir e utilizar respiradores de meia-face com filtros para poeiras, névoas e gases ou sistemas de purificação de ar. Um respirador que permita graus mais elevados de protecção pode ser utilizado em substituição. ▸ Chuveiros de alto débito, de emergência, e sistemas de lavagem de olhos, fornecidos por água potável, devem estar localizados perto, à vista de, e no mesmo nível (andar) que os locais omde é susceptível acontecer a exposição. ▸ Antes de cada saída de uma área que contém carcinogénios humanos confirmados, os funcionários devem ser obrigados a deixar o vestuário e equipamento e protecção no ponto de saída e, na última saída do dia, a deixar este equipamento em contentores impermeáveis no ponto de saída para efeitos de descontaminação ou eliminação. O conteúdo de tais contentores impermeáveis deve ser identificado com etiquetas adequadas. Para actividades de manutenção e descontaminação, os funcionários que entrem a área devem ter ao seu dispor e ser obrigados a usar equipamento limpo e impermeável, incluindo luvas, botas e máscara de ar de fornecimento contínuo. ▸ Após a remoção do equipamento de protacção, o funcionário deverá ser descontaminado e ser obrigado a tomar duche após a remoção do vestuário. ▸ Bata. ▸ Avental de P.V.C. ▸ Creme de restrição. ▸ Creme de limpeza de pele. ▸ Unidade para lavagem dos olhos.

Continuação...

Protecção das vias respiratórias

Filtro de Partículas de capacidade suficiente. (AS / NZS 1716 e 1715, PT 143:2000 e 149:001, ANSI Z88 ou equivalente nacional)

Factor de protecção	Factor de protecção máximo	Máscara respiratória de meia-face	Máscara respiratória de face inteira
10 x ES	P1 Via aérea*	- -	PAPR-P1 -
50 x ES	Via aérea**	P2	PAPR-P2
100 x ES	-	P3	-
		Via aérea*	-
100+ x ES	-	Via aérea**	PAPR-P3

* - Necessidade de pressão negativa ** - Fluxo contínuo

8.2.3. Controlos de exposição ambiental

Ver secção 12

SECÇÃO 9 Propriedades físico químicas

9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	branco

Estado Físico	sólido	**Densidade relativa (agua= 1)**	1.64
Odor	Não Disponível	**Cociente de partição n-octanol / água**	Não Disponível
Limiar de odor	Não Disponível	**Temperatura de auto-ignição (°C)**	Não Disponível
pH (como foi fornecido)	Não Disponível	**temperatura de decomposição**	Não Disponível
Ponto de fusão/congelamento (° C)	Não Disponível	**Viscosidade**	>20.5
ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C)	>150	**Peso Molecular (g/mol)**	Não Disponível
Ponto de inflamação (°C)	Não Disponível	**gosto**	Não Disponível
Velocidade de Evaporação	Não Disponível	**Propriedades de explosão**	Não Disponível
Inflamabilidade	Não Disponível	**Propriedades de oxidação**	Não Disponível
Limite Explosivo Superior (%)	Não Disponível	**tensão superficial (dyn/cm or mN/m)**	Não Aplicável
Limite Explosivo mais Baixo (%)	Não Disponível	**Componente volátil (%vol)**	Não Disponível
Pressão de Vapor	Não Disponível	**grupo de gás**	Não Disponível
Hidrossolubilidade	não miscível	**pH como uma solução (Não Disponível%)**	Não Disponível
Densidade do vapor (Air = 1)	Não Disponível	**VOC g/L**	Não Disponível
nanoforma Solubilidade	Não Disponível	**Nanoforma partículas Características**	Não Disponível
Tamanho da partícula	Não Disponível		

9.2. Outras informações

Não Disponível

SECÇÃO 10 Estabilidade e reatividade

10.1.Reactividade	Ver secção 7.2
10.2. Estabilidade química	▸ Presença de materiais incompatíveis. ▸ O produto é considerado estável. ▸ Não ocorrerá polimerização perigosa.
10.3. Possibilidade de reacções perigosas	Ver secção 7.2
10.4. Condições a evitar	Ver secção 7.2
10.5. Materiais incompatíveis	Ver secção 7.2

Continuação...

10.6. Produtos de decomposição perigosos	Ver secção 5.3

SECÇÃO 11 Informação toxicológica

11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos

Inalado	Pensa-se que o material não deverá ter efeitos adversos sobre a saúde ou provocar irritação do trato respiratório (segundo Directivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, é necessária uma boa prática de higiene para que a exposição seja reduzida ao mínimo e que sejam tomadas medidas de controlo adequadas no local de trabalho. Existem fortes evidências que sugerem que este material, se ingerido uma vez, pode provocar lesões graves e irreversíveis nos órgãos. O risco de inalação aumenta a temperaturas elevadas. Existem fortes evidências que sugerem que este material, através de um único contacto com a pele, pode provocar lesões graves e irreversíveis nos órgãos.
Ingestão	(Não existe uma dose oral LD50, em qualquer espécie animal) O material **NÃO** foi classificado por Directivas da Comunidade Europeia ou outros sistemas de classificação como 'prejudicial por ingestão'. Tal deve-se à falta de evidências humanas ou animais que o corroborem. O material poderá ser prejudicial para a saúde do indivíduo se for ingerido, especialmente no caso da existência de lesões prévias em alguns órgãos (ex. Fígado, rins). As actuais definições de substância tóxica ou prejudicial baseiam-se geralmente em doses capazes de gerar mortalidade em vez de doses geradoras de morbidade (doença, mal-estar). O desconforto do tracto gastrointestinal pode provocar náuseas e vómitos. No entanto, num local de trabalho a ingestão de quantidades insignificantes não deverá ser motivo de preocupação. Material de elevado peso molecular; um único caso agudo de exposição deverá passar através do tracto gastrointestinal com pouca alteração/absorção. Ocasionalmente a acumulação de material sólido no interior do tracto alimentar poderá resultar na formação de uma concreção gerando desconforto.
Contacto com a pele	Este material pode provocar inflamação da pele por contacto em algumas pessoas. Existem fortes evidências que sugerem que este material, através de um único contacto com a pele, pode provocar lesões graves e irreversíveis nos órgãos. O material pode acentuar qualquer condição de dermatite pré-existente. Apesar de se pensar que o contacto com a pele não deverá ter efeitos prejudiciais para a saúde (segundo Directivas da Comunidade Europeia), ainda assim o material poderá produzir danos por penetração através de feridas, lesões ou abrasões. Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material. A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistémicos com efeitos prejudiciais. Examine a pele antes de usar o material e assegure-se de que qualquer ferimento externo está devidamente protegido.
Olho	Este material pode causar irritação ocular e lesões em algumas pessoas.
Crônico	A acumulação da substância no organismo humano poderá causar alguma preocupação no caso de resultar de uma exposição repetida ou prolongada, no âmbito da ocupação laboral. Existe uma maior probabilidade de o contacto do material com a pele provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral. Evidências suficientes sugerem que este material está directamente implicado no desenvolvimento de cancro em humanos. Existem amplas evidências, provenientes de experiências, que permitem suspeitar que este material tem um efeito direto na redução da fertilidade. Este produto contém um polímero com grupos funcionais reactivos (aldeídos e fenóis) considerados de risco moderado. Os aldeídos são reactivos, solúveis e altamente irritantes. Os aldeídos de menor peso molecular atacam tecidos expostos e as espécies menos solúveis conseguem penetrar nos pulmões. A toxicidade das espécies de maior peso molecular é mais baixa porque estas são menos absorvidas pelo organismo. No entanto, nem mesmo um polímero pesado com mais do que um grupo reactivo de risco moderado pode ser classificado como um polímero pouco perigoso. Os glicidil-éteres podem causar danos genéticos e cancro. A solda ou o corte à chama de metais com zinco ou revestimento de pó de zinco poderão resultar na inalação de fumo de óxido de zinco; concentrações elevadas de fumo de óxido de zinco podem resultar em 'febre do fumo metálico', também conhecida como 'febre do fumo metálico', uma doença industrial de curta duração. [I.L.O] Os sintomas incluem mal-estar, febre, fraqueza, náuseas e podem aparecer subitamente se as operações ocorrerem em áreas fechadas ou pouco ventiladas. O bisfenol A pode ter efeitos semelhantes às hormonas sexuais femininas e quando administrado em mulheres grávidas pode danificar o feto. Também pode danificar os órgãos reprodutores e o esperma masculino. Contacto cutâneo prolongado ou repetido pode provocar secura com desenvolvimento de fissuras e irritação seguida de eventual dermatite.

9460TC Adesivo termicamente condutor epóxi monocomponente	**TOXICIDADE**	**IRRITAÇÃO**
	Não Disponível	Não Disponível

fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo	**TOXICIDADE**	**IRRITAÇÃO**
	dérmica (ratazana) LD50: 4000 mg/kg[2]	Eyes * (-) (-) Slight irritant
	Oral(rato) LD50; 4000 mg/kg[2]	Skin * (-) (-) Slight irritant

hidróxido-de-alumínio	**TOXICIDADE**	**IRRITAÇÃO**
	Inalação(Rato) LC50; >2.3 mg/l4h[1]	Olho: sem efeito adverso observado (não irritante)[1]
	Oral(rato) LD50; >2000 mg/kg[1]	Pele: sem efeito adverso observado (não irritante)[1]

óxido-de-zinco	**TOXICIDADE**	**IRRITAÇÃO**
	dérmica (ratazana) LD50: >2000 mg/kg[1]	Eye (rabbit) : 500 mg/24 h - mild
	Inalação(Rato) LC50; >1.79 mg/l4h[1]	Olho: sem efeito adverso observado (não irritante)[1]
	Oral(rato) LD50; >5000 mg/kg[1]	Pele: sem efeito adverso observado (não irritante)[1]
		Skin (rabbit) : 500 mg/24 h- mild

Continuação...

phenol/ formaldehyde resin	

TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
dérmica (coelho) LD50: >5000 mg/kg[2]	Eye(rabbit):40/110 mod - Draize
Oral(rato) LD50; >2500 mg/kg[2]	Olho: efeito adverso observado (irritante)[1]
	Pele: sem efeito adverso observado (não irritante)[1]
	Skin (rabbit): 3/8 - mod - Draize

oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]	

TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
Oral(rato) LD50; >10000 mg/kg[2]	Eye (rabbit): mild [Ciba]
	Olho: efeito adverso observado (irritante)[1]
	Pele: efeito adverso observado (irritantes)[1]
	Skin (guinea pig): sensitiser
	Skin (human): Irritant
	Skin (human): non- sensitiser
	Skin (rabbit): moderate
	Skin : Moderate

destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	

TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
dérmica (coelho) LD50: >2000 mg/kg[2]	Olho: sem efeito adverso observado (não irritante)[1]
Inalação(Rato) LC50; >4.3 mg/l4h[1]	Pele: efeito adverso observado (irritantes)[1]
Oral(rato) LD50; >5000 mg/kg[2]	

monomethyl phosphate ethoxylated	

TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
Não Disponível	Não Disponível

Legenda:	*1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)*

ÓXIDO-DE-ZINCO	O material pode provocar irritação cutânea após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele.
PHENOL/ FORMALDEHYDE RESIN	O material pode gerar uma moderada irritação ocular, conduzindo a inflamação. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite. O material pode provocar irritação da pele após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele.
9460TC Adesivo termicamente condutor epóxi monocomponente & FENOL , POLÍMERO COM FORMALDEÍDO , ÉTER DE GLICIDILO & PHENOL/ FORMALDEHYDE RESIN & OXIRANO, DERIVADOS MONO[(C12-14-ALQUILOXI)METILO]	As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. A patogénese do edema de contacto envolve uma reacção imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex. urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. A acção da substância alergénica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reacção ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alergénico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entrem em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reacção alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados.
HIDRÓXIDO-DE-ALUMÍNIO & DESTILADOS (PETRÓLEO), LEVES TRATADOS COM HIDROGÉNIO	Não existem dados toxicológicos agudos significativos identificados em pesquisa bibliográfica.

toxicidade aguda	✗	**Carcinogenicidade**	✗
Irritação / corrosão	✓	**reprodutivo**	✗
Lesões oculares graves / irritação	✓	**STOT - exposição única**	✗
Sensibilização respiratória ou da pele	✓	**STOT - exposição repetida**	✗
Mutagenicidade	✗	**risco de aspiração**	✗

Legenda: ✗ *– Os dados não estão disponíveis ou não preenche os critérios de classificação*
✓ *– Os dados necessários para fazer a classificação disponível*

11.2.1. Propriedades desregulação endócrina

Muitas substâncias químicas podem imitar ou interferir com as hormonas do organismo, conhecidas como o sistema endócrino. Os desreguladores endócrinos são substâncias químicas que podem interferir com os sistemas endócrinos (ou hormonais). Os desreguladores endócrinos interferem com a síntese, secreção, transporte, ligação, acção, ou eliminação de hormonas naturais no corpo. Qualquer sistema no corpo controlado por hormonas pode ser descarrilado por desreguladores hormonais. Especificamente, os desreguladores endócrinos podem estar associados ao desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem, deformações do corpo, vários cancros e problemas de desenvolvimento sexual. Os produtos químicos desreguladores endócrinos causam efeitos adversos nos animais. Mas existe informação científica limitada sobre potenciais problemas de saúde nos seres humanos. Como as pessoas são tipicamente expostas a múltiplos desreguladores endócrinos ao mesmo tempo, é difícil avaliar os efeitos na saúde pública.

Continuação...

SECÇÃO 12 Informação ecológica

12.1. Toxicidade

9460TC Adesivo termicamente condutor epóxi monocomponente

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

hidróxido-de-alumínio

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
LC50	96h	Peixe	0.57mg/l	2
EC50	48h	crustáceos	>0.065mg/l	4
NOEC(ECx)	72h	Algas e outras plantas aquáticas	>100mg/l	1
EC50	96h	Algas e outras plantas aquáticas	0.46mg/l	2

óxido-de-zinco

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
NOEC(ECx)	72h	Algas e outras plantas aquáticas	0.005mg/l	2
BCF	1344h	Peixe	19-110	7
LC50	96h	Peixe	0.927-2.589mg/l	4
EC50	72h	Algas e outras plantas aquáticas	0.036-0.049mg/l	4
EC50	48h	crustáceos	0.301-0.667mg/l	4
EC50	96h	Algas e outras plantas aquáticas	0.3mg/l	2

phenol/ formaldehyde resin

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
EC50(ECx)	48h	crustáceos	172mg/l	2
EC50	48h	crustáceos	172mg/l	2

oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
EC50(ECx)	48h	crustáceos	6.07mg/l	2
LC50	96h	Peixe	>5000mg/l	2
EC50	48h	crustáceos	6.07mg/l	2

destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
NOEC(ECx)	3072h	Peixe	1mg/l	1

monomethyl phosphate ethoxylated

PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

Legenda: *Extraido de 1. Dados de toxicidade da IUCLID 2. Substancias registradas na Europa ECHA - Informacoes ecotoxicologicas - Toxicidade aquatica 4. EPA dos EUA, banco de dados Ecotox - Dados de toxicidade aquatica 5. ECETOC Dados de avaliacao de perigos aquaticos 6. NITE (Japao) - Dados de bioconcentracao 7. METI (Japao) - Dados de bioconcentracao 8. Dados do fornecedor*

Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.
NÃO permitir que o produto entre em contacto com a superfície daságuas, ou, com áreas de subida e descida de maré abaixo da marca média de maré alta. Não contaminar a água aquando da limpeza do equipamento ou da eliminação das águas de lavagem do equipamento.
Os resíduos resultantes da utilização do produto devem ser eliminados no lozal ou em locais autorizados para o efeito.
A toxicidade ambiental é função do coeficiente de partição do n-octanol (log Pow, log Kow). Compostos com valores de log Pow >5 actuam como elementos orgânicos neutros, mas a valores de log Pow inferiores, a toxicidade dos polímeros que contêm epóxido é maior do que a prevista para simples narcóticos.
A toxicidade ambiental é função do coeficiente de partição do n-octanol (log Pow, log Kow). Fenóis com log Pow > 7.4, são susceptíveis de exibir baixa toxicidade para os organismos aquáticos. No entanto, a toxicidade dos fenóis com valor inferior de log Pow é variável, indo de baixa toxicidade (valores LC50 > 100 mg/L) até valores altamente tóxicos (valores LC50 < 1 mg/L) dependendo do valor de log Pow, peso molecular e substituições no anel aromático. Os dinitrofenóis são mais tóxicos do que o previsto pelas estimativas QSAR. A informação de risco para estes grupos não se encontra geralmente disponível.
NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

12.2. Persistência e degradabilidade

Componente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
	Não há dados disponíveis para todos os ingredientes	Não há dados disponíveis para todos os ingredientes

12.3. Potencial de bioacumulação

Componente	Bioacumulação
óxido-de-zinco	BAIXO (BCF = 217)

Continuação...

Componente	Bioacumulação
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	BAIXO (BCF = 159)

12.4. Mobilidade no solo

Componente	mobilidade
	Não há dados disponíveis para todos os ingredientes

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

	P	B	T
Dados relevantes disponíveis	não disponível	não disponível	não disponível
PBT	❌	❌	❌
vPvB	❌	❌	❌

Critérios de PBT e mPmB cumprida?	não
vPvB	não

12.6. Propriedades desregulação endócrina

As provas que ligam os efeitos adversos aos desreguladores endócrinos são mais convincentes no ambiente do que nos seres humanos. Os desreguladores endócrinos alteram profundamente a fisiologia reprodutiva dos ecossistemas e acabam por ter impacto em populações inteiras. Alguns produtos químicos desreguladores endócrinos são lentos a decompor-se no ambiente. Esta característica torna-os potencialmente perigosos durante longos períodos de tempo. Alguns efeitos adversos bem estabelecidos dos desreguladores endócrinos em várias espécies de vida selvagem incluem; desbotamento da casca do ovo, exposição de características do sexo oposto e desenvolvimento reprodutivo prejudicado. Outras alterações adversas nas espécies de vida selvagem que foram sugeridas, mas não provadas, incluem; anomalias reprodutivas, disfunções imunitárias e deformações do esqueleto.

12.7. Outros efeitos adversos

SECÇÃO 13 Considerações relativas à eliminação

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

Descarte de produto / embalagem	Perfurar os contentores de modo a evitar re-utilização e enterrar num aterro autorizado. IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos. Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação. Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser tidas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.
Opções de tratamento de lixo	Não Disponível
Opções de tratamento de esgotos	Não Disponível

SECÇÃO 14 Informações relativas ao transporte

Etiquetas necessárias

Não regulamentado por terra (ADR), Determinações Especiais 375
Não regulamentado por aéreo (ICAO-IATA), Determinações Especiais A197
Não regulamentado por marítimo (IMDG), para 2.10.2.7
Não regulamentado por fluvial (ADN) , Determinações Especiais 274 (A disposição do 3.1.2.8 aplica-se)

Transporte por terra (ADR-RID)

14.1. **Número ONU**	3077
14.2. **Designação oficial de transporte da ONU**	MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, SÓLIDA, N.S.A. (contém óxido-de-zinco e fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo)
14.3. **Classes de perigo para efeitos de transporte**	classe: 9 Sub-risco: Não Aplicável
14.4. **Grupo de embalagem**	III
14.5. **Perigos para o ambiente**	Ambientalmente perigoso
14.6. **Precauções especiais para os usuários**	Identificação do perigo (Kemler): 90 Código de Classificação: M7 Rótulo: 9 Determinações Especiais: 274 335 375 601 quantidade limitada: 5 kg Código de restrição em túneis: 3 (-)

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR)

14.1. **Número ONU**	3077

Continuação...

14.2. **Designação oficial de transporte da ONU**	MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, SÓLIDA, N.S.A. (contém óxido-de-zinco e fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo)
14.3. **Classes de perigo para efeitos de transporte**	Classe ICAO/IATA: 9 Subrisco ICAO/IATA: Não Aplicável Código ERG: 9L
14.4. **Grupo de embalagem**	III
14.5. **Perigos para o ambiente**	Ambientalmente perigoso
14.6. **Precauções especiais para o utilizador**	Determinações Especiais: A97 A158 A179 A197 A215 Instruções de Embalagem Apenas Carga: 956 Quantidade Máxima Qtd./Embalagem: 400 kg Instruções de Embalagem Passageiro e Carga: 956 Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack: 400 kg Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst: Y956 Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack: 30 kg G

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee)

14.1. **Número ONU**	3077
14.2. **Designação oficial de transporte da ONU**	MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, SÓLIDA, N.S.A. (contém óxido-de-zinco e fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo)
14.3. **Classes de perigo para efeitos de transporte**	Classe IMDG: 9 Subrisco IMDG: Não Aplicável
14.4. **Grupo de embalagem**	III
14.5. **Perigos para o ambiente**	Poluente das águas
14.6. **Precauções especiais para o utilizador**	Número EMS: F-A, S-F Determinações Especiais: 274 335 966 967 969 Quantidade Limitada: 5 kg

Transporte fluvial (ADN)

14.1. **Número ONU**	3077
14.2. **Designação oficial de transporte da ONU**	MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, SÓLIDA, N.S.A. (contém óxido-de-zinco e fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo)
14.3. **Classes de perigo para efeitos de transporte**	9 | Não Aplicável
14.4. **Grupo de embalagem**	III
14.5. **Perigos para o ambiente**	Ambientalmente perigoso
14.6. **Precauções especiais para o utilizador**	Código de Classificação: M7 Determinações Especiais: 274; 335; 375; 601 Quantidade Limitada: 5 kg equipamentos necessários: PP, A*** Número de cones de fogo: 0

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

14.8. Transporte a granel de acordo com MARPOL Anexo V e do Código IMSBC

Nome do produto	Grupo
fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo	Não Disponível
hidróxido-de-alumínio	Não Disponível
óxido-de-zinco	Não Disponível
phenol/ formaldehyde resin	Não Disponível
oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]	Não Disponível
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	Não Disponível
monomethyl phosphate ethoxylated	Não Disponível

14.9. Transporte a granel em conformidade com o Código ICG

Nome do produto	Tipo de navio

Continuação...

Nome do produto	Tipo de navio
fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo	Não Disponível
hidróxido-de-alumínio	Não Disponível
óxido-de-zinco	Não Disponível
phenol/ formaldehyde resin	Não Disponível
oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]	Não Disponível
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	Não Disponível
monomethyl phosphate ethoxylated	Não Disponível

SECÇÃO 15 Informação sobre regulamentação

15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Projeto Pegada Química - Lista de Produtos Químicos de Alta Preocupação

hidróxido-de-alumínio encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas
Inventário da Europa CE
Lista OMS Internacional de Limite de Exposição Ocupacional Proposto (OEL) Os valores para nanomateriais fabricados (MNMS)
União Européia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)

óxido-de-zinco encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas
Inventário da Europa CE
Lista OMS Internacional de Limite de Exposição Ocupacional Proposto (OEL) Os valores para nanomateriais fabricados (MNMS)
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos
UE Agência Europeia dos produtos Químicos (ECHA) Plano de Acção evolutivo Comunitário (CoRAP) Lista de Substâncias
União Européia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

phenol/ formaldehyde resin encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Inventário da Europa CE

oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo] encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Inventário da Europa CE
Projeto Pegada Química - Lista de Produtos Químicos de Alta Preocupação
UE Agência Europeia dos produtos Químicos (ECHA) Plano de Acção evolutivo Comunitário (CoRAP) Lista de Substâncias
União Européia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) - Agentes classificados pelas Monografias da IARC - Grupo 1: Carcinogênico para humanos
Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) - Agentes classificados pelo Monografias IARC
Inventário da Europa CE
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos
Projeto Pegada Química - Lista de Produtos Químicos de Alta Preocupação
União Européia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

monomethyl phosphate ethoxylated encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Não Aplicável

Esta ficha de segurança está em conformidade com a seguinte legislação da UE e as suas adaptações -, tanto quanto possível -: as Directivas 98/24 / CE, - 92/85 / CEE, - 94/33 / CE, - 2008/98 / CE, - 2010/75 / UE; Regulamento (UE) 2020/878; Regulamento (CE) n.º 1272/2008 atualizado através ATPs.

15.2. Avaliação da segurança química

O fornecedor não realizou nenhuma avaliação da segurança química para esta substância/mistura.

estado do inventário nacional

National Inventory	Status
Austrália - AIIC / Australia Não Industrial Uso	Não (monomethyl phosphate ethoxylated)
Canada - DSL	sim
Canada - NDSL	Não (fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo; hidróxido-de-alumínio; phenol/ formaldehyde resin; oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]; destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio; monomethyl phosphate ethoxylated)
China - IECSC	Não (monomethyl phosphate ethoxylated)
Europe - EINEC / ELINCS / NLP	Não (fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo; monomethyl phosphate ethoxylated)
Japan - ENCS	Não (oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]; monomethyl phosphate ethoxylated)
Korea - KECI	Não (monomethyl phosphate ethoxylated)
New Zealand - NZIoC	sim
Philippines - PICCS	Não (monomethyl phosphate ethoxylated)
USA - TSCA	sim

Continuação...

National Inventory	Status
Taiwan - TCSI	sim
Mexico - INSQ	Não (fenol , polímero com formaldeído , éter de glicidilo; oxirano, derivados mono[(C12-14-alquiloxi)metilo]; monomethyl phosphate ethoxylated)
Vietnam - NCI	sim
Rússia - FBEPH	Não (monomethyl phosphate ethoxylated)
Legenda:	*Sim = Todos os ingredientes estão no inventário* *Não = um ou mais dos ingredientes listados no CAS não estão no inventário. Esses ingredientes podem ser isentos ou exigirão registro.*

SECÇÃO 16 Outras informações

Data de revisão	04/04/2022
Data Inicial	25/01/2021

Códigos de texto completo de risco e de perigo

H304	Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias.
H318	Provoca lesões oculares graves.
H350i	Pode causar cancro por inalação.
H400	Muito tóxico para os organismos aquáticos.
H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
H413	Pode provocar efeitos nocivos duradouros nos organismos aquáticos.

Resumo da versão SDS

Versão	Data de Atualização	Seções atualizadas
1.3	04/04/2022	saúde aguda (inalado), saúde aguda (pele), saúde aguda (ingerido), Saúde crônica, Classificação, De Meio Ambiente, padrão de exposição, primeiros socorros (inalado), primeiros socorros (pele), primeiros socorros (engolida), Proteção Pessoal (respirador), Propriedades físicas, Derramamentos (principal), Derramamentos (menor), armazenamento (recipiente adequado)

outras informações

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comité de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.
A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos factores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controlos de engenharia disponíveis no momento.

Definições e abreviações

- PC—TWA: Média Ponderada de Concentração-Tempo Permissível
- PC—STEL: Limite de Exposição a Concentração de Curto Prazo Permissível
- IARC: Agência Internacional de Investigação sobre o Cancro
- ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais
- STEL: Limite de Exposição a Curto Prazo
- TEEL: Limite de Exposição Temporária de Emergência
- IDLH: Imediatamente Perigoso para a Vida ou Concentrações de Saúde
- ES: Padrão de Exposição
- OSF: Factor de Segurança do Odor
- NOAEL: Nenhum Nível de Efeito Adverso Observado
- LOAEL: Nível de Efeito Adverso Mais Baixo Observado
- TLV: Valor Limite do Limiar
- LOD: Limite de Deteção
- OTV: Valor Limiar do Odor
- BCF: Factores de BioConcentração
- BEI: Índice de Exposição Biológica
- AIIC: Inventário Australiano de Químicos Industriais
- DSL: Lista de Substâncias Domésticas
- NDSL: Lista de Substâncias Não-Domésticas
- IECSC: Inventário de Substâncias Químicas Existentes na China
- EINECS: Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes
- ELINCS: Lista Europeia de Substâncias Químicas Registadas
- NLP: Polímeros Antigos
- ENCS: Inventário de Substâncias Químicas Novas e Existentes
- KECI: Inventário de Químicos Existentes na Coreia
- NZIoC: Inventário de Químicos da Nova Zelândia
- PICCS: Inventário Filipino de Químicos e Substâncias Químicas
- TSCA: Lei de Controlo de Substâncias Tóxicas
- TCSI: Inventário de Substâncias Químicas de Taiwan
- INSQ: Inventário Nacional de Substâncias Químicas
- NCI: Inventário Nacional Químico
- FBEPH: Registo Russo de Substâncias Químicas e Biológicas Potencialmente Nocivas

Razão para Mudança

A-2.00 - Modificações na ficha de dados de segurança